



ATA DA 34ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ACARAÚ

1 Ao quarto dia do mês de maio de dois mil e vinte e dois, ocorreu a trigésima quarta
2 Reunião Extraordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú. Estiveram reunidos
3 no Auditório da Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), 26 instituições
4 representadas pelos membros: Iracelma Julião de Arruda (Agência de Defesa
5 Agropecuária - ADAGRI), Cleverton Caçula de Albuquerque(SEMACE), Tatianna Karinne
6 Ângelo Ferreira (SEMA), Raimundo Nonato (FUNCEME), Francisco Herbert (BNB),
7 Antônio Edson Brandão (Prefeitura Municipal de Acaraú), Roberto Kelson Ferreira e
8 Raimundo Clemilson Penha Azevedo (Prefeitura Municipal de Cariré), Erlânio Matoso de
9 Almeida e Margareth Muniz(Prefeitura Municipal de Sobral), Rusemberg Gomes
10 Guimarães (Câmara Municipal de Marco), José Camillo Freitas (STR de Marco),
11 Joanderson de Mesquita Sousa (STR de Varjota), João Batista Braz (STR de Massapê),
12 João Marcelo de Andrade Alves (C.A.S.A), Maria Ângela Cassimiro (FEMESCQ), Patrícia
13 Vasconcelos (UVA), Eliano Vieira Pessoa e Mayara Carantino Costa (IFCE – Sobral),
14 José Almir Barros (FECOMUM), José Maria Gomes Vasconcelos (Cáritas Diocesana de
15 Sobral), Marco Rogério Coelho (DIBAU), Rosa de Lourdes Carneiro de Paula
16 (VOTORANTIM), Adilson Barbosa Costa (Cooperativa Agroorgânica do Vale do Acaraú),
17 Ronaldo Moraes do Nascimento (Associação Comunitária Nossa Senhora da Conceição),
18 Roger Vagner Nascimento (Associação do Gado Bravo), Manoel Alberto Nicolau e Ana
19 Paula Lima do Vale (SISAR), Inácio Evangelista e Silva Neto (CAGECE), Francisco
20 Alexandre Soares de Sousa e Thiago Mororó Bezerra(SAAE/Ipu). Convidados: Francisco
21 Eden (EMBRAPA), Erivan da Silva (Movimento pela Soberania Popular na Mineração),
22 Patrícia Thays, Ana Josymara e Lara dos Santos (EMATERCE), Maria da Conceição e
23 Maria Samara (SEMA), Helen da Costa, Alessandra Carneiro e Lécio Braga (Consórcio de
24 Santa Quitéria), Ticiane Sturdant (UFC), Ubirajara Patrício e Mateus Perdigão (COGERH -
25 Fortaleza), Bartolomeu Almeida e Hiago Gomes (COGERH-Sobral), Kamyille Prado,
26 Adriana Gondim, Dayane Andrade e Lara Bianca (COGERH- Núcleo de Gestão de
27 Sobral). José Maria, presidente do CBH do Acaraú, deu início a reunião dando boas
28 vindas e agradecendo a presença de todos. José Maria registrou a presença de
29 concursados da Ematerce, de representantes do Consórcio de Santa Quitéria, de
30 representantes do Programa Agente Jovem Ambiental (AJA) e também dos membros da
31 Câmara técnica do Plano de Bacia que não são membros do comitê mas estão
32 colaborando na construção do Plano. Foi apresentada a pauta da reunião e comunicado a
33 todos que houve a verificação do quórum, sendo o número de membros do comitê
34 suficiente para validar as deliberações. Iniciando os informes, José Maria compartilhou
35 sobre a reunião do Fórum cearense do qual participou representando o comitê de Bacia
36 do Acaraú, juntamente com a Ângela Cassimiro. Conforme José Maria, na reunião do
37 Fórum cearense, foi discutido sobre o Procomitê e sobre os protocolos recomendados
38 pela Cogerh para realização dos eventos presenciais, conforme as legislações estaduais
39 vigentes. José Maria informou ainda que nos dias 09 e 10 de junho ocorrerá reunião do
40 Fórum cearense em Sobral. Dando continuidade, as minutas das atas da 64ª Reunião
41 Ordinária e da 33ª Reunião Extraordinária, enviadas por e-mail aos membros do comitê,
42 foram colocadas em discussão. Não havendo nenhum pronunciamento contrário à
43 aprovação das atas, foram ambas aprovadas por unanimidade. Dando continuidade aos
44 informes, Conceição Nascimento e Samara, coordenadoras do Programa AJA e do

6
7



8 **ATA DA 34ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO**
9 **ACARAÚ**

45 Programa Auxílio catador, foram convidadas para explicar sobre a área de atuação dos
46 programas nos municípios da Bacia do Acaraú. Conceição Nascimento informou que
47 esses programas de capacitação são vinculados à Secretaria de Meio Ambiente do
48 Estado e que os jovens produzem planos de ação, que envolvem educação ambiental,
49 incluindo ações relacionadas aos recursos hídricos que estão sendo desenvolvidas na
50 bacia do Acaraú. Por fim, Conceição Nascimento se colocou à disposição para uma
51 parceria com o comitê para realização de ações na Semana do Meio Ambiente. Na
52 sequência, foi convidado o José Wellington, da AMA de Sobral, para falar sobre
53 segurança de barragens. José Wellington falou sobre o levantamento das barragens,
54 realizado pela Defesa Civil e AMA de Sobral, destacando que há problemas em algumas
55 barragens da Bacia do Acaraú. José Wellington destacou a situação crítica do açude
56 Sobral e os problemas que podem ocorrer no caso de rompimento de uma barragem.
57 Marcos Rogério, do DIBAU, explicou que tem sido discutida a segurança de barragens em
58 reuniões do Comitê de Bacia do Acaraú. José Wellington mencionou barragens
59 particulares que romperam e a importância das prefeituras acompanharem e se
60 anteciparem a esses problemas. Hiago Gomes, da COGERH, esclareceu sobre a Política
61 federal que estabelece que cada barragem deve ter um empreendedor, que é responsável
62 pela segurança de barragens, e que quando há problema em relação à segurança dessas
63 deverá ser acionado o órgão responsável e que a fiscalização é responsabilidade da
64 Secretaria de Recursos Hídricos (SRH). José Maria explicou que é possível a criação de
65 um grupo dentro do comitê para discutir e acompanhar a segurança das barragens,
66 principalmente havendo interesse das prefeituras. Dando continuidade, José Maria
67 convidou a Professora Ticiania Studart, da UFC, para apresentação do Documento do
68 Prognóstico do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Acaraú. Ubirajara, da COGERH,
69 falou que antes da professora apresentar ele faria alguns esclarecimentos. Ubirajara
70 explicou sobre a parceria UFC/FUNCAP/COGERH para elaboração dos planos das
71 bacias do Estado do Ceará, mencionou sobre os levantamentos, a metodologia
72 apresentada aos membros dos comitês, o cronograma e as etapas realizadas do Plano
73 até o presente momento. Ubirajara ressaltou que o trabalho vem sendo desenvolvido de
74 forma clara, sólida, com metodologia bem definida. Ubirajara explicou que no dia 19 de
75 novembro, a convite da Câmara técnica do Plano de Recursos Hídricos, houve uma
76 reunião virtual com o objetivo de esclarecer alguns pontos do plano. Ubirajara mencionou
77 que no dia 8 de abril houve mais uma reunião com a Câmara técnica do Plano de
78 Recursos Hídricos e na ocasião houve muita crítica a todo o processo e que o grupo de
79 Cientista chefe e da COGERH considerou que eram de muita gravidade. Ubirajara
80 mencionou as críticas colocadas no ofício enviado à Diretoria do comitê, documento esse
81 que foi impresso e entregue aos membros do comitê uma cópia durante a reunião. Dando
82 continuidade, foi dito pelo Ubirajara que o posicionamento de alguns membros da Câmara
83 técnica compromete a parceria e o diálogo para construção do plano e que o Cientista
84 chefe finalizou o ofício comunicando que o Plano de Recursos Hídricos da Bacia do
85 Acaraú será paralisado, podendo ser retomado após a conclusão de todos os outros
86 planos das bacias do Estado do Ceará. Os documentos feitos ficam, dessa forma, como
87 subsídios para a bacia e a sugestão é que o plano poderá ser retomado se houver
88 interesse do comitê, conforme for apresentada uma metodologia. José Maria explicou que
89 o documento foi recebido ontem e não houve tempo para discussão e que não foi feita



11
12

ATA DA 34ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ACARAÚ

13 nenhuma consulta à Diretoria do comitê sobre toda essa situação apresentada. José
14 Maria ressaltou que a Câmara técnica tem o direito de fazer recomendações, mas as
15 deliberações são feitas exclusivamente pelo comitê. José Maria também esclareceu que o
16 comitê é quem tem atribuição de deliberar sobre a continuidade ou não do plano,
17 conforme a maioria decidir em votação. Marcos Rogério, do DIBAU, membro da Câmara
18 técnica do Plano de Recursos Hídricos, lamentou o posicionamento de alguns membros
19 da Câmara técnica e disse que a plenária do comitê não teria condições técnicas de
20 elaborar esse plano. Erivan, do Movimento pela Soberania Popular na Mineração,
21 membro da Câmara técnica do Plano de Recursos Hídricos, disse que acredita que o
22 Ubirajara exagerou um pouco em relação ao que disse sobre as críticas feitas pela
23 Câmara técnica. Erivan disse que em nenhum momento foi dito por ele que o documento
24 do diagnóstico ou prognóstico não serviria para nada, mas que afirmou que um
25 documento com base em dados secundários não é legítimo. Erivan disse que questionou
26 desde o início a falta de dados primários. Erivan ressaltou sobre a importância do diálogo.
27 Erivan também afirmou que não foi dito que a metodologia não serviria de nada ou que a
28 metodologia não estava sendo participativa, conforme está escrito no ofício. Por fim,
29 Erivan falou que o Plano seria mais participativo e teria mais diálogo se fosse feito para
30 Alto, Médio e Baixo Acaraú e questionou o prazo, pois considera curto, pelo tamanho da
31 Bacia do Acaraú. José Maria ressaltou que no ofício não foi citado o nome de nenhum
32 membro da Câmara técnica e a importância do diálogo. João Marcelo, da CASA, membro
33 da Câmara técnica do Plano de Recursos Hídricos, ex-presidente do comitê de Bacia do
34 Acaraú, comentou que o atual Plano de Recursos Hídricos não é tão claro sobre as
atribuições e os prazos. Dessa forma, ressaltou a importância da construção do Plano e
lamentou a ruptura do processo, pois embora tenham ocorrido críticas por parte da
Câmara técnica, não considera que elas foram feitas para desqualificar o trabalho da
equipe de elaboração do plano. João Marcelo disse que se o Plano não for bem
consolidado, com bastante diálogo, acaba não sendo exequível. Sobre a paralisação das
atividades do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Acaraú, José Maria disse que
respeitava a decisão da equipe do Projeto Cientista Chefe e da COGERH e que não era
possível intervir e lamentou a perda em parar o processo de construção do Plano. Patrícia
Vasconcelos, da UVA, membro da Câmara técnica do Plano de Recursos Hídricos,
comentou que ficou surpresa com o documento que foi lido rapidamente e solicitou ao
Comitê todas as gravações e atas das reuniões, pois discorda com parte do documento e
esclareceu que esses termos pejorativos colocadas no documento não foram falas de
nenhum dos membros da Câmara técnica. Patrícia Vasconcelos explicou que houve
críticas ao Plano por parte da Câmara técnica, mas foram sempre respeitadas, com o
objetivo de esclarecimentos, pois havia um estudo do documento. Patrícia Vasconcelos
ressaltou a importância do diálogo e de se ter um processo participativo e que a
paralisação não resolveria o problema. Patrícia Vasconcelos falou da importância de ouvir
a plenária e afirmou que todos os membros da Câmara técnica fizeram suas críticas
sempre de forma respeitosa. Eden Paiva, da EMBRAPA Caprinos e Ovinos, membro da
Câmara técnica do Plano de Recursos Hídricos, mencionou que Ubirajara fez alguns
esclarecimentos aos membros da Câmara técnica, incluindo a possibilidade de fazer
revisões e que era importante o debate, as divergências e as diferentes visões para esse
processo participativo. Dando continuidade, comentou os desafios diante dos momentos



16
17

18 **ATA DA 34ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO**
19 **ACARAÚ**

135 virtuais e enquanto membro da Câmara técnica, disse que está à disposição do comitê,
136 para análise dos conteúdos. José Maria comentou que a Câmara técnica não emitiu
137 nenhum documento pedindo a paralisação da construção do Plano, de forma que poderia
138 ser retomado o processo de discussão. José Maria esclareceu que recebeu o documento
139 comunicando a paralisação e não houve tempo hábil para discussão e insistiu na
140 possibilidade de retomar o Plano de Recursos Hídricos. Marcos Rogério mencionou que
141 no documento está escrito sobre a retomada do trabalho e questionou qual seria o
142 cronograma, considerando a relevância do Plano para conhecer a bacia e a necessidade
143 de discutir sobre mata ciliar e nascentes. José Wellington, do SAAE, mencionou sobre a
144 experiência de contribuir com o Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Litoral, em que o
145 processo foi diferente. José Maria solicitou a retomada do Plano, considerando a
146 necessidade desse documento e ressaltou a importância do apoio, da colaboração e do
147 conhecimento da equipe do Projeto Cientista Chefe e de técnicos da COGERH. Ubirajara
148 esclareceu que o Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Acaraú atual ainda está válido
149 e que na construção de um Plano de bacia não poderia ser feito planejamento e
150 execução. Dessa forma, alguns levantamentos importantes poderiam ser colocados como
151 ação, mas não haveria tempo hábil para executá-los ao mesmo tempo que se planeja.
152 Ubirajara esclareceu que algumas pesquisas foram para levantamento de dados primários
153 durante a construção do plano. Ubirajara afirmou que todos os recortes de fala que
154 constam no ofício que comunica a paralisação do plano foram ditas e estão gravadas e
155 que o Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Acaraú continuaria Calibri parado, podendo
156 ser retomado após a conclusão dos demais planos de bacia do Estado do Ceará, desde
157 que fosse dita a metodologia a ser adotada. Outro ponto mencionado por Ubirajara foi
158 sobre a temática do Plano, reforçando a importância de trabalhar as cinco temáticas
159 propostas. José Maria lamentou que recebeu o ofício comunicando a paralisação do
160 Plano apenas no dia anterior a essa reunião e reforçou que a Câmara técnica não tinha
161 que propor a metodologia, mas sim a instituição contratada para elaboração do Plano.
162 José Maria solicitou a cópia do Termo de referência do contrato para elaboração do Plano
163 de Recursos Hídricos da Bacia do Acaraú. João Marcelo solicitou que pudesse ser visto o
164 cronograma das atividades propostas e mencionou que a decisão de paralisação foi
165 unilateral. João Marcelo reforçou que a Câmara técnica tinha a intenção de colaborar,
166 mas em nenhum momento quis romper o processo. José Maria disse que a apresentação
167 do documento prevista para essa reunião perderia o sentido pois o plano está paralisado.
168 Patrícia Vasconcelos, da UVA, propôs que a Câmara Técnica conclua a nota técnica que
169 está sendo elaborada para apresentar a plenária com esclarecimentos sobre os
170 questionamentos feitos em relação ao plano. Também propôs que seja solicitado ao
171 Conselho Estadual de Recursos Hídricos a continuidade do processo de construção do
172 Plano de recursos hídricos da Bacia do Acaraú, dentro do cronograma previsto. José
173 Maria concordou com a proposta e disse que primeiramente seria solicitado à equipe do
174 Projeto Cientista Chefe e COGERH a retomada das atividades do Plano paralisado e que
175 caso não ocorra, será recorrido ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos. Ubirajara
176 pediu licença e se retirou da reunião, juntamente com a Profª. Ticiane Studart. Dando
177 continuidade, foi observado o cronograma pelos presentes. Marcos Rogério falou que o
178 documento do prognóstico foi produzido e é importante que a plenária tenha
179 conhecimento. Também disse que o problema é administrativo e que deveria ser



21
22

23 **ATA DA 34ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO**
24 **ACARAÚ**

180 conversado com o Presidente da COGERH, pois não caberia ao Conselho Estadual de
181 Recursos Hídricos. Cleverton, da SEMACE, lamentou o problema, pois não houve tempo
182 para discussão anterior e disse que era importante dar continuidade ao plano. Erivan
183 solicitou a gravação da reunião da Câmara técnica e ressaltou também a importância de
184 dar continuidade ao plano. Almir Barros, vice-presidente do CBH do Acaraú, disse que
185 não houve um questionamento sobre a paralisação. José Maria esclareceu que não
186 houve tempo hábil para discutir essa paralisação do plano. Considerando que não foi
187 apresentado o Prognóstico, José Maria disse que não teria como a plenária aprovar o
188 documento, conforme estava previsto no cronograma. Kamylyle Prado, da COGERH, disse
189 que não daria para discutir o cronograma pois o plano foi paralisado, de forma definitiva,
190 podendo ser retomado em outro momento. Nesse caso, deveria ser discutido o que seria
191 feito considerando essa paralisação e após o posicionamento da Câmara técnica,
192 conforme a nota técnica produzida, a plenária poderia deliberar sobre as sugestões de
193 mudanças no plano. Kamylyle Prado mencionou a possibilidade do comitê negociar com a
194 COGERH ou dar encaminhamento ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos, como
195 espaço de negociação de conflitos. Ângela Cassimiro, membro da Diretoria do CBH do
196 Acaraú, lamentou a paralisação e sugeriu que as dúvidas da Câmara técnica fossem
197 esclarecidas. José Maria disse que havia necessidade de tomar uma decisão em relação
198 ao documento recebido comunicando a paralisação do plano. Marcos Rogério disse que a
199 primeira ação é entrar em contato com o presidente da COGERH e com o Cientista Chefe
200 Prof. Assis para esclarecimentos. Kamylyle Prado sugeriu que a plenária escutasse a
201 Câmara técnica e deliberasse sobre o que pode ser feito, e que antes de negociar fosse
202 feita uma discussão interna. João Marcelo propôs definir uma data para entrega da nota
203 técnica, considerando que o documento que comunica a paralisação do plano foi
204 direcionado à Câmara técnica. João Marcelo também disse que algumas sugestões da
205 Câmara técnica não estão no Diagnóstico e são importantes. Os membros presentes da
206 Câmara técnica acordaram que no dia 11 de maio será entregue à plenária a nota técnica.
207 José Maria disse que ficou claro que o comitê não estava de acordo com a paralisação do
208 processo e questionou se poderia ficar acordado uma solicitação de audiência com a
209 diretoria da COGERH. Todos concordaram que será elaborado um documento, pela
210 Diretoria do CBH e Câmara técnica, respondendo ao ofício que comunica a paralisação
211 do plano e solicitando a negociação e retomada do Plano de Recursos Hídricos da Bacia
212 do Acaraú. José Maria mencionou que estava programada uma agenda para dia 17 de
213 maio (Workshop para construção de estratégias e ações), e sugeriu que nessa data fosse
214 discutida e elaborada a resposta, de forma que fosse insistido sobre a continuidade da
215 elaboração do plano. João Marcelo sugeriu a discussão sobre os usos prioritários e as
216 atividades de mineração. Dando continuidade, José Maria passou para a pauta da
217 definição de Comissão Eleitoral para conduzir a Renovação da Diretoria do CBH do
218 Acaraú (Mandado 2022/2024). A Comissão Eleitoral foi formada pelos seguintes
219 membros: Cleverton da SEMACE, Rusemberg da Câmara de vereadores do Marco,
220 Camillo do STR do Marco e Wagner da Associação Gado Bravo. Por fim, ficou confirmada
221 a reunião extraordinária no dia 17 de maio para discutir a nota técnica da Câmara técnica.
222 Kamylyle informou que, conforme repassado pela Secretaria de Recursos Hídricos, foi feita
223 licitação de algumas ações relacionadas ao recurso do Procomitê e que era importante a
224 articulação, para discutir quando serão realizadas as atividades. Tatiana Ângelo, da



26
27

28
29

ATA DA 34ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ACARAÚ

225 SEMA, mencionou sobre o Projeto de perenização da Bica do Ipu e ficou de trazer
226 informações sobre esse processo na próxima reunião do comitê. Nada mais havendo a
227 tratar, José Maria agradeceu a todos e encerrou a reunião, lavrando-se esta ata por mim,
228 Mayara Carantino Costa, que será lida e aprovada pelo comitê. **Deliberações: 1.**
229 Aprovadas as atas da 64ª Reunião Ordinária e 33ª Reunião Extraordinária; **2.** José Maria
230 solicitou a cópia do Termo de referência do contrato para elaboração do Plano de
231 Recursos Hídricos da Bacia do Acaraú e João Marcelo solicitou que pudesse ser visto o
232 cronograma das atividades propostas e mencionou que a decisão de paralisação foi
233 unilateral. **3.** Solicitação ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos a continuidade do
234 processo de construção do Plano de recursos hídricos da Bacia do Acaraú, dentro do
235 cronograma previsto e solicitação à equipe do Projeto Cientista Chefe e COGERH a
236 retomada das atividades do Plano paralisado e que caso não ocorra, será recorrido ao
237 Conselho Estadual de Recursos Hídricos. **4.** Os membros presentes da Câmara técnica
238 acordaram que no dia 11 de maio será entregue à plenária a nota técnica; **5.** Solicitação
239 de audiência com a diretoria da COGERH. **6.** Todos concordaram que será elaborado um
240 documento, pela Diretoria do CBH e Câmara técnica, respondendo ao ofício que
241 comunica a paralisação do plano, solicitando a negociação e retomada do Plano de
242 Recursos Hídricos da Bacia do Acaraú. **7.** José Maria sugeriu que no dia 17 de maio fosse
243 discutida e elaborada a resposta, de forma que fosse insistido sobre a continuidade da
244 elaboração do plano. João Marcelo sugeriu a discussão sobre os usos prioritários e as
245 atividades de mineração. **8.** Tatiana Ângelo, da SEMA, mencionou sobre o Projeto de
246 perenização da Bica do Ipu e ficou de trazer informações sobre esse processo na próxima
247 reunião do comitê. Reunião encerrada.